

Título Uma coisa linda
Data 2023
Publicação ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor Bitu Cassundé
Artista Efrain Almeida

Bitu Cassundé

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

*(...) Faz muito tempo que eu vim da minha terra para esta cidade
E caminhei uma longa estrada para chegar aqui
Meus pés ardiem na pedra do caminho
Mas quando a pedra fere
O sonho é leve, e o sonho de um homem
A pedra não põe fim (...)
Agreste Blues, Ednardo, 1985*

Afetar-se na poética de Efrain Almeida é adentrar um vasto território. Embora a sua produção articule diferentes camadas e sobreposições, existem alguns índices que reafirmam essa estreita relação entre Vida e Arte. A questão biográfica é um desses eixos condutores: o lugar, o cotidiano, o sagrado e suas liturgias, o corpo, a paisagem e o erotismo são habitados por uma natureza que vai se constituindo pelos eixos da memória, das narrativas e da oralidade, da vivência quando criança no sítio Olho d'Água (Boa Viagem/CE), do contato com a umburana através do seu pai, das tradições religiosas e do imaginário que constitui as Casas de Milagres (Canindé/CE), pelas marcas dos corpos sofridos e das graças alcançadas. Efrain articula tópicos – seja pelo gesto biográfico ou da fabulação – que evocam a captura do espectador pelo encontro, manifestando-se justamente na comunhão, na liturgia das identificações entre o Eu e o Outro. As marcas ou paisagens pelo seu corpo, metafóricas ou não, tatuadas ou não, constituem importantes registros de suas mitologias e caligrafias.

As questões sobre os trânsitos, fluxos e deslocamentos, nas relações entre Corpo e Território, configuram importantes eixos na pesquisa de Efrain Almeida, que se constituem a partir de dois sentimentos que considero fundamentais num recorte da produção cearense, que observo aqui nesse contexto, desde os anos 1970: “o desejo pelo outro lugar” e o “território da saudade”. Esses dois vetores são fundamentais para a constituição poética de algumas produções, como as do Pessoal do Ceará, articulado pelo filósofo Augusto Pontes e que integrou Belchior, Fagner, Fausto Nilo, Ednardo, Rodger Rogério e Têti. É possível também encontramos referências fluentes desses índices no trabalho de José Leonilson, que por meio de um gesto poético vigoroso regido entre o biográfico e o ficcional projeta um corpo em constante deslocamento em busca de um outro, entre percursos de desencontros, ansiedades e desejos. Leonilson desloca esses atravessamentos para a intimidade, para dentro, num dos mais vigorosos conjuntos poéticos da arte contemporânea brasileira. No cinema de Karim Aïnouz, as relações entre corpo, paisagens, deslocamentos se configuram como importantes agentes na constituição de novos territórios, regidos pelo desejo do encontro, que se metaforiza no outro lugar, noutras linhas do

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

horizonte. Experimenta-se ali diferentes territórios, o ordinário, a margem e o centro, o abrigo e aconchego, na tentativa de reconstrução de um território íntimo, como se anuncia no *Céu de Suely* (2006) ou em *Viajo porque preciso, volto porque te amo* (2009).

(...) *Minha rede branca, meu cachorro ligeiro*
Sertão, olha o Concorde que vem vindo do estrangeiro
O fim do termo "saudades" como o charme brasileiro
De alguém sozinho a cismar (...)
Tudo outra vez, Belchior, 1979

Efrain Almeida nasceu em 1964, no Sítio Olho D'água dos Facundos, nas redondezas da cidade de Boa Viagem, região central do estado do Ceará. Essa localidade pertence à microrregião do sertão de Canindé. Filho do marceneiro Sr. Lot e da costureira Dona Zilá, que, fugindo da seca, cedo migram para a capital, morando inicialmente no bairro do Pici e, depois, no Itaperi, bairros da periferia da grande Fortaleza. Além da seca, o deslocamento para a capital se deu por busca de trabalho e de melhorias na qualidade de vida. Seu pai, com diferentes habilidades técnicas, logo se insere na construção civil e se vincula ao sindicato, e, entre inúmeras funções, acaba se tornando o tesoureiro do Sindicato da Construção Civil de Fortaleza, período em que a família financia uma casa no conjunto habitacional José Walter.

O conjunto habitacional Prefeito José Walter foi construído na década de 1970. Dividido em quatro etapas, foi considerado nesse período o maior conjunto habitacional da América Latina, com aproximadamente 5.500 casas. Efrain dá continuidade aos seus estudos básicos no bairro do José Walter, em escola pública, que naquele momento adotava um sistema experimental de educação e ensino pela televisão, através da TVE Ceará (Televisão Educativa do Ceará), método que utilizava um mediador em cada sala, conduzindo uma programação exibida pelo canal aberto do estado, isso já na segunda metade da década de 1970. Efrain viveu até os 14 anos em Fortaleza, quando a família resolveu deixar o Ceará para ir para o Rio de Janeiro, novamente em busca de sobrevivência e de novas perspectivas de futuro.

O cotidiano na sua infância se constitui por alguns contextos importantes dentro do convívio familiar, também atravessados pela paisagem social e religiosa. Em decorrência de a oficina de marcenaria do pai se localizar dentro de casa, aquele ambiente com máquinas e madeiras constituiu um importante lugar de curiosidade e práticas lúdicas, assim, as sobras de madeira logo se transformam em brinquedos e jogos. É nesse ambiente, no qual a madeira é

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

transformada tanto pela habilidade do pai quanto por suas invenções lúdicas, que o olhar atento e curioso de Efrain se alicerça.

Também a casa das duas avós, na cidade de Boa Viagem, é um espaço doméstico bastante importante para o artista. Nas casas do sertão cearense, a sala principal geralmente acolhe o território sagrado daquela residência, que são altares compostos por diferentes imagens sacras, flores de papel, oratórios, santos de devoção, fitinhas de promessas, orações impressas, ex-votos. Efrain cresce nesse território do sagrado, ou seja, numa tradição católica pulsante, que segue as ritualidades da Igreja Católica, por isso está na visualidade dessas iconografias o vasto repertório que o artista acessa na produção futura, aliado às Casas de Ex-votos na cidade de Canindé.

Outro lugar de interesse e curiosidade na sua infância era o quarto de costura da mãe. No período da mudança para o Rio de Janeiro, com a instabilidade no casamento entre idas e vindas, Dona Zilá assume a profissão de costureira e também um maior protagonismo no sustento da família. Aqueles retalhos, cortes de tecidos, linhas, botões, bordados sempre foram matérias de interesse e curiosidade para Efrain, e a convivência com esses materiais, fosse a madeira ou o tecido, o conduz para um uso criativo na infância e adolescência.

(...) Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água

E ter-lhe pedido cheinho de mágoa

Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedi a toda hora pra chegar o inverno

Desculpe eu pedir para acabar com o inferno

Que sempre queimou o meu Ceará (...)

Súplica cearense, Gordurinha e Luiz Gonzaga, 1979

Canindé é um importante centro religioso cearense, diretamente relacionado à devoção a São Francisco das Chagas. Romeiros de todo Brasil transitam por esses caminhos da fé que compõem o circuito: a Basílica de São Francisco das Chagas; a estátua de São Francisco; a Via Sacra; a Praça dos Romeiros e as Casas de Ex-votos. Depois de alcançar uma graça, os romeiros chegam a Canindé com as oferendas feitas aos santos de devoção, e, na intenção de agradecer a cura como um testemunho público de gratidão, as igrejas geralmente reservam um generoso espaço anexado, ou ainda casas, para acolher esses objetos. Inicialmente feitas de madeira – geralmente utilizavam a umburana –, as peças possuíam um grande rigor estético. Com o tempo e com a chegada de novas tecnologias e materiais, muitas transformações ocorreram: a fotografia ocupou

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

um importante espaço nesse lugar, em muito substituindo as pequenas esculturas de madeira.

As representações iconográficas abrangem distintas tipologias como: fotografias, pinturas, cartas, esculturas representando a parte curada, registros dos testemunhos em diferentes suportes, cruzeiros utilizados em pagamentos de promessas, assim como velas, flores; objetos que se referem ao abandono de vícios, como carteiras de cigarros e garrafas de bebidas alcoólicas; representação de aquisições como casas e carros; esculturas ou fotos de animais em agradecimentos às suas curas. Em 2021, quando visitei a Casa dos Milagres de Canindé com o artista Efrain Almeida para a gravação de um documentário, nos deparamos com uma vasta iconografia referente à Covid e à pandemia do coronavírus, com muitas referências a doenças pulmonares e respiratórias. Em entrevista recente, o autor Efrain Almeida afirma:

Eu tenho como prática principal dentro do meu trabalho, a escultura. Obviamente que a questão religiosa é uma questão que perpassa toda obra. Nasci no sertão central e tenho uma relação muito forte com os lugares de romaria. Porque era uma prática na infância visitar principalmente o Canindé, o Padre Cícero em Juazeiro do Norte, e toda a história em torno dos milagres. A imagética, a história do local, é um ponto de interesse importante para mim. Há uma importância muito grande no meu trabalho, as visitas que eu fazia quando criança principalmente à Casa de Milagres de São Francisco, no Canindé. Como uma criança de uma origem pobre e tal, não havia o entendimento de arte no sentido maior, assim como se tem culturalmente, mas eu acho que pra mim o encontro com as imagens religiosas foi o primeiro momento em que eu tive uma ideia ou pelo menos eu vislumbrei a possibilidade de um trabalho estético que é transformador, né? Então eu falo desses momentos da visita e dessa espécie de transe que esses lugares proporcionam. Sempre, pra mim, voltar a esses lugares simbólicos é um modo de me reencontrar e me reconectar com questões que sempre foram muito importantes pra mim enquanto artista. Pensar nesse corpo que se desloca, que traz a sua história, a sua identidade, a sua cultura, e de como esses corpos vão mudando ou vão reconfigurando a paisagem local. Assim, a ideia de paisagem no sentido não só tradicional de paisagem, mas paisagem como uma ideia em torno de um ambiente, de um local que traz nessa paisagem a sua história a suas transformações né? E de como as coisas vão se juntando e vão gerando novos sentidos a partir do contato de uma pessoa com a outra que vem de um local com outro que traz os seus códigos culturais, os seus códigos de vestimenta, a própria relação que eles têm com a fé e de como se dá essa troca, de como a cidade se forma também em torno destas múltiplas identidades. (ALMEIDA, 2021)

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

*(...) O que é que tu quer de mim?
Que voz é essa?
Que silêncio é este?
Porque tu não falas o que estás pensando?
Não quero estar recuando
O meu sentimento, a minha alegria
Eu sinto que você está chegando mas se recusa a aceitar ô (...)
Te encontra logo, Cidadão Instigado, Fernando Catatau, 2005*

A materialidade que compõe a obra de Efrain Almeida integra diferentes modos ou modalidades do visível, que se afirmam através das mãos, do gesto ou do acolhimento que a mão abarca, quase sempre em escalas diminutas e afetivas que subvertem a intimidade, o doméstico, o lugar e o cotidiano. Entre a materialidade e a imaterialidade habita um universo de formas, cores, texturas, linhas, que ativam a relação, a captura, o regozijo e o encontro, entre a obra e o espectador. Nessa coreografia sinuosa de inúmeros trajetos, podemos visualizar percursos que se afirmam por experimentos na madeira, nas aquarelas, nos tecidos, bordados e no bronze.

Os tecidos que habitam a poética de Efrain anunciam o corpo ausente, panos sagrados, litúrgicos, um Santo Sudário – numa epiderme tatuada –, que imprime o biográfico, o desejo, a sexualidade por meio de imagens ambíguas, que se tornam visíveis através do bordado ou como possibilidades de adorno para as vestimentas de santos, ativados pela escrita íntima impressa quase que numa literatura, ou num cordel dedicado a descrever os animais que habitam o seu imaginário infantil, e que se recorrem em diferentes materialidades, fases ou produções como: borboletas, beija-flores, carneiros etc. Nas aquarelas, a questão da cor é um marcador temporal importante que sinaliza a passagem, o trânsito, como na vertigem do transe religioso ou do prazer, que no corpo sagrado se insinua na visão ou na miração. As geometrias sobrepõem as camadas de tempo e luz, uma luz melancólica que instaura a passagem, nessas geometrias também habitam diferentes animalidades com seus contextos socioculturais e íntimos.

A madeira é a matéria primeira na poética de Efrain Almeida, que se enlaça a toda tradição que herdou do pai, das contaminações visuais das casas de ex-votos na infância, dos primeiros transes que se anunciam como arte. As mãos que modelam a umburana, com sua cor racializada, aquecem o olhar e encontram nas mãos do artista abrigo e acolhimentos para novas formas e sentidos. O bronze com sua força e dureza consegue ainda uma delicadeza, que na madeira recai para a fragilidade nos pequenos detalhes que era impossível manter,

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida



Sem Título, 1991

Título
Data
Publicação

Uma coisa linda
2023
ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; DINIZ, Clarissa. *Efrain Almeida: uma coisa linda*. BZ Soluções criativas.

Autor
Artista

Bitu Cassundé
Efrain Almeida

já nas peças fundidas, alia-se a possibilidade de policromia que reveste o corpo das peças, como nos beija-flores, nas lavadeiras, nas mariposas.

Em 2014, o artista inicia um importante momento na sua pesquisa, o bronze surge como uma materialidade complementar e instaura um novo percurso na sua produção. Os primeiros trabalhos em bronze foram apresentados numa exposição que organizei no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, no ano de 2014. A exposição *Carneiro* ocupou os dois museus do Centro Cultural, tanto o Museu de Arte Contemporânea, quanto o Museu da Cultura Cearense, num vasto recorte da produção visual do estado, ao desierarquizar o contemporâneo do popular, revelando aproximações nesse precioso acervo do Governo do Estado.

Na exposição Efrain, ocupou uma galeria com um conjunto de 50 pássaros em bronze, sobre um grande tablado de madeira. O conjunto instalativo "Uma coisa Linda" remete à casa no Sítio Olho D'água e à revoada de pássaros que em determinado período do ano retornava para região e ao terreiro da sua casa. Seu pai, ao observar aquele regresso, dizia: "rapaz isso é uma coisa linda, eles voltaram". O conjunto de "cabeças-vermelha", como são popularmente conhecidos no Ceará, anunciam esse eterno regresso que se imprime como um dos sentimentos característicos desse povo que deseja sair, mas sonha em voltar. *Carneiro* foi uma exposição que tratou desse sentimento tão presente na cultura cearense, o desejo pelo outro lugar e o território da saudade e se anunciava a partir da música de Augusto Pontes e Ednardo, que diz assim: "(...) Amanhã se der o carneiro / O carneiro / Vou m'imbora daqui pro Rio de Janeiro (...)".

Carneiro é símbolo da força, do fogo, representa na mitologia a dualidade entre o positivo e o negativo. Na ritualidade cristã, é uma manifestação do Cordeiro de Deus. Na astrologia, é designado por Áries, primeiro signo astrológico do zodíaco e compõe um cenário de natureza intempestiva por instintos e por fortes emoções. Na emblemática música de Ednardo e Augusto Pontes, "Carneiro", é a projeção do sonho em ser conduzido pela sorte de ganhar no jogo, e assim, catapultado para o outro lugar, o Rio de Janeiro.

Bitu Cassundé

Fortaleza, outubro de 2022

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Efrain. Rasgos da Paisagem. [Entrevista concedida a] Bitu Cassundé, Juazeiro do Norte, 2021. 1 vídeo (8min 30s).